



**PARLAMENTO DOS JOVENS**  
secundário



30/31 maio | Palácio de São Bento

Infórmate-te aqui!



juvenes.parlamento.pt



Parlamento dos Jovens



REPÚBLICA PORTUGUESA



COMUNIDADES PORTUGUESE



GOVERNO REGIONAL ALGARVE



# Crónicas de uma jornada parlamentar

## Reportagem Parlamento dos Jovens 2021/2022

**Jornalista: João Francisco Carvalheira Gligó**

**Escola: Externato João Alberto Faria**

**Círculo Eleitoral: Lisboa**

**Turma: 12°C-CT**

***/***

***Preparativos e Sessão Escolar***

# I - Preparativos e Sessão Escolar

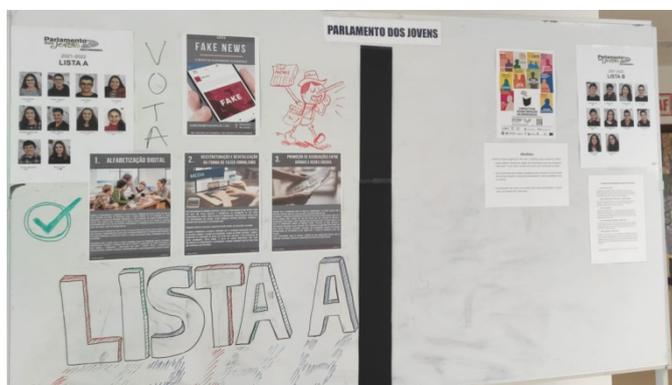
---

Após a fase crítica que a sociedade global passou derivado à pandemia causada pelo SARS-COV-2, o Parlamento dos Jovens voltou a sair à rua pelas escolas de todos os concelhos do país. E Arruda dos Vinhos não poderia ficar de fora.

Os alunos do Externato João Alberto Faria realizaram aquele que seria um dos exercícios mais bonitos da cidadania: a democracia. Reuniram-se, no total, duas candidaturas que realizaram a sua campanha eleitoral porta-a-porta por cada uma das turmas do ensino secundário, bem como a afixação, pela escola, do seu manifesto eleitoral sobre o tema: *O impacto da desinformação na democracia*.

Mas foi no dia 26 de Janeiro que os alunos depositaram a sua confiança nos jovens candidatos que gostariam de ver na Sessão Escolar, tendo a composição da mesma ficado em 9 deputados da Lista A e 6 deputados da Lista B, assim ditou o Método de Hondt.

Posteriormente, no dia 31 do mesmo mês, decorreria a Sessão Escolar, um momento de debate intenso e bastante construtivo entre as duas listas que permitiu não só unificar as medidas, mas também eleger os então deputados que iriam à Sessão Distrital: Francisco Carlos, Laura Duarte e João Gligó.



Quadro de afixamento dos manifestos eleitorais, no bar dos alunos, das duas listas candidatas: A e B.



Momento da contagem dos votos com membros de ambas as listas, na biblioteca.

***//***

***Sessão Distrital de Lisboa***

## ***II - Sessão Distrital de Lisboa***

---

«*A sessão distrital chegou e o debate continuou*» é a frase que resume todos os acontecimentos que ocorreram na Escola Básica Vasco da Gama, na freguesia de Parque das Nações.

A Sessão começou no auditório da escola pelas 8h30, na presença do então deputado da Assembleia da República, Luís Reis, do presidente de junta da freguesia de Parque das Nações, Carlos Ardisson, e demais convidados que vieram introduzir aquelas que viriam a ser longas e intensas horas de debate entre as 45 escolas da região de Lisboa.

A Assembleia Regional começou com uma **ronda de questões ao então deputado** do Partido Socialista, de forma a esclarecer melhor os jovens sobre o tema em debate, mas também a importância do papel dos órgãos democráticos na defesa das populações e no combate à desinformação. Logo a seguir, houve um **espaço de perguntas e respostas** entre as escolas sobre os mais diversos pontos, desde a usualidade das medidas até ao questionamento do papel do Estado Português na sua aplicação – foi aqui onde houve a dinâmica frenética entre todos os participantes.

Chegadas as 14h00, decorreu a hora do almoço com muito descanso e socialização dos envolvidos – mal sabíamos que íamos ter mais 6 horas de sessão pela frente...



FOTO: Junta de Freguesia de Parque das Nações

Escola Básica Vasco da Gama, onde decorreu a Sessão Distrital de Lisboa.

Curiosidade: A freguesia de Parque das Nações é conhecida como «EXPO» pois foi neste local que houve o evento que potenciou a urbanização desta parte da cidade: a EXPO 98.

## ***II - Sessão Distrital de Lisboa***

---

A segunda parte da sessão consistiu na **aprovação do projeto base** de uma das escolas a concurso e afiná-lo consoante fosse a intenção dos grupos previamente formados, ou seja, poderiam retirar, alterar ou colocar novas propostas anexas ao projeto escolhido pela maioria, que havia sido o da Escola Salesianos de Manique. Foi esta mesma parte que se tornou mais entediante, aos olhos de alguns deputados, devido a uma imensidão de alterações a fazer e a erros de contagem sucessivos nas votações, que obrigaram à sua repetição inúmeras vezes.

Pelas 20h00, a sessão dava-se por terminada, tendo já sido escolhidas as escolas que iriam representar o círculo eleitoral de Lisboa na Sessão Nacional. Seriam então: **Externato João Alberto Faria; Instituto de Ciências Educativas; Escola Secundária José Afonso e a Escola Secundária Arco-Íris,**

Iriam assim estas escolas representar na casa da democracia aquilo que seria o seu projeto para o tema em debate. Todavia, o grande momento estaria ainda longe da sua chegada para estes lisboetas que tanto trabalharam até aqui.

Agora o leitor tem de virar a página para ler o relato seguinte, estes ainda tiveram de esperar uns meses...



Fotografia dos deputados do Externato João Alberto Faria que prosseguiram para a Sessão Nacional.

***III***

***A tão esperada Sessão Nacional***

# III - A tão esperada Sessão Nacional

---

Dias 30 e 31 de Maio, dias que pareciam nunca mais chegar.

A Rua de São Bento ia-se compondo de autocarros dos mais variados círculos: Santarém, Porto, Viana do Castelo, Europa, Beja e restantes regiões eleitoralistas.

Pelas 13h00 do penúltimo dia de Maio havia começado a **credenciação** dos participantes na casa da democracia portuguesa. A receção foi decorrendo com comida e bebida a par de um longo momento de socialização no átrio principal do Palácio de São Bento, algo que foi interrompido pelas 14h30 aquando da **instalação dos deputados nas comissões e da iniciação da visita guiada** aos jornalistas e professores pelas vislumbres instalações da Assembleia da República. No final, os visitantes retomaram ao trabalho, de modo a fazerem a cobertura dos debates e das votações espalhadas pelas quatro salas, presididas por alguns dos 230 deputados eleitos pela população portuguesa, onde houve uma fluente troca de palavras, por conseguinte, a formação de ideias, opiniões convictas e, por fim, debate contínuo de chama acesa - é nestes momentos que se vê a harmonia do sistema democrático português.



No primeiro dia tivemos a receção dos participantes; visitas guiadas e momentos de muito trabalho, discussão e de votação nas Comissões Parlamentares.

### **III - A tão esperada Sessão Nacional**

---

Cada membro deste parlamento, jornalistas e deputados, têm as suas convicções e ideias de transformação para rumar a sociedade a um futuro melhor. Ora, é nestas iniciativas que a juventude tem a **capacidade de transpor os seus ideais** o que, por conseguinte, faz com que esta se sinta próxima dos órgãos de soberania nacionais, não deixando que estes caiam no fosso enorme que é o desinteresse pela política e cidadania ativa a que vamos assistindo na nossa sociedade, por exemplo, por intermédio das abstenções crescentes registadas desde as eleições para a Assembleia Constituinte de 1976.

Assim, foi-se fazendo o trabalho das 4 comissões, muito similar àquilo que foram as sessões regionais, isto é, uma ronda de perguntas e respostas e a posterior votação de um projeto base para a sua eventual modificação através da emenda, adição e eliminação. Claro que este trabalho – de longas horas, diga-se – teve direito a uma pausa com direito a lanche até porque, já dizia o provérbio popular, **«com a barriga vazia, ninguém sente alegria»**.

Acabados os trabalhos das comissões, seguiu-se um momento cultural muito apreciado pelos participantes, não só pela qualidade dos artistas envolvidos, mas também pela existência de temas do interesse dos envolventes, desde a saga *Harry Potter* até ao *Rei Leão* - um momento gratificante ocorrido na Sala do Senado.



Momento de descanso, socialização e de contemplação, com comida à mistura.

### ***III - A tão esperada Sessão Nacional***

---

A hora do jantar havia chegado, eram cerca 19h00, comida e bebida para toda a gente acompanhada de uma conexão inacreditável: professores a rirem; deputados a debaterem – como se já não bastasse o que havia ocorrido momentos antes – e os trabalhadores da AR a laborarem de forma a nos concederem uma experiência incrível. Fica aqui registado o meu **agradecimento pessoal** a estas figuras que, por vezes, nós nos esquecemos do seu papel fundamental.

Os autocarros voltaram a invadir a Rua de São Bento. Mais uma vez, estes saem numerados, mas, agora, servirão para distinguirem em que hotel da Região Metropolitana de Lisboa deixarão os deputados dos diversos círculos eleitorais. Uma noite bonita para uns, já exaustiva para aqueles que ficaram próximo da emblemática estação da EXPO 98, a Gare do Oriente, onde aguardaram mais de 4 horas para serem hospedados devido à ausência de quartos, o que não correspondeu à reserva feita pela equipa da Assembleia da República – **«quanta falta de organização»**, lastimavam os estudantes do ensino secundário lesados desta situação.



A entrada do hotel iKonik, que fica perto da estação da Gare do Oriente, uma das maiores estações do país.



### **III - A tão esperada Sessão Nacional**

---

O sono do último dia de Maio havia sido interrompido pelo barulho do atrito que é produzido entre os carris da Linha de Cintura e a circulação das composições da companhia ferroviária nacional – quantos entusiastas ferroviários não pagariam por isto...

Pequeno-almoço tomado, malas feitas, cartões do quarto entregues, estava então na hora de regressar ao trabalho.

A atividade parlamentar começou pelas 10h20. **Daniel Peroba**, do círculo eleitoral do Porto, presidia a sessão plenária daquela que seria a 17ª edição do projeto, acompanhado dos secretários: Leonor Oliveira, Frederica Pacheco e Sancho Miedzir.

Foi dada a palavra ao Presidente da Assembleia da República, **Augusto Santos Silva**, que prosseguiu o seu discurso na base da filosofia do conhecimento, na qual subscrevo na íntegra a sua afirmação: *«desconfie-se sempre de quem não procura a verdade e desconfie-se sempre de quem diz que já chegou à verdade, porque a busca da verdade é uma tarefa infinita...»*

**Ana Catarina Mendes**, Ministra Adjunta e dos Assuntos Parlamentares, foi a segunda oradora que direcionou as suas palavras num sentido muito similar ao de Augusto Santos Silva.

Já **Alexandre Quintanilha**, Presidente da Comissão para a Ciência e Tecnologia, declarou aos jovens ouvintes sobre os impactos que a desinformação tem na sociedade, esclarecendo que há coisas que pouco mudaram com a evolução, citando o filósofo Bertrand Russel: *«os tolos e os fanáticos estão cheios de certezas e os mais sábios estão cheios de dúvidas»*.



Fotos dos oradores iniciais da Sessão Plenária.

### **III - A tão esperada Sessão Nacional**

---

A ordem de trabalhos começou com as perguntas que os círculos eleitorais haviam preparado, no dia anterior, para os deputados da AR abordarem sobre estas. Cada partido esteve representado, excetuando o Pessoas-Animais-Natureza (PAN) que esteve ausente na sessão plenária. Os jornalistas estiveram, ainda, nos primeiros minutos desse momento, porém tiveram de se ausentar para **entrevistar o deputado Quintanilha**.

A entrevista, efetuada na Sala dos Passos Perdidos, explorou os mais diversos temas: alterações climáticas; saúde mental; pandemia; ciência; história e mais de uma infinidade de assuntos, também associados à desinformação. Infelizmente, a hora guardada para a entrevista voou e não se conseguiu responder a todas as perguntas desejadas, mas uma coisa ficou clara nesta sessão: **Os 76 anos do entrevistado não refletem a sua capacidade intelectual. É uma pessoa fora de série.**

Posteriormente, nós, jornalistas, havíamos voltado à sessão plenária, onde se finalizava as perguntas que os jovens deputados tinham para os eleitos da Assembleia da República.

O que se vinha discutir verdadeiramente estaria para chegar. As propostas das quatro comissões, anteriormente reunidas, iriam ser discutidas, questionadas e votadas. Foi aí onde o verdadeiro debate se gerou com **deputados a defenderem as suas propostas, a questionarem a sua viabilidade, o seu impacto, a sua pertinência e tudo mais** – foi um autêntico momento de filosofia e de pensamento rápido. Havia chegado o descanso e a comida, mas o final já estaria à porta.



As perguntas aos deputados e a entrevista a Quintanilha antecederam o principal momento de discussão.

### **III - A tão esperada Sessão Nacional**

---

Posterior ao intenso momento de troca de palavras e de votações, foi passada a palavra ao deputado **Eduardo Alves**, coordenador do Grupo de Trabalho do Parlamento dos Jovens, onde fez um discurso no sentido em que, nesta sessão, a juventude deu uma **lição valiosa de democracia, respeito e pluralidade de ideias e valores**. Seguidamente, foram entregues os diplomas aos deputados participantes nesta sessão e, por fim, fornecida o último momento para os círculos se manifestarem, bem como a mesa da presidência. Foram proferidas palavras de agradecimento, progresso, resiliência e de democracia, seguido de uma grande salva de palmas e o cantar do hino nacional.

Vários autocarros partiriam por volta das 17h00 para levar os estudantes a casa ou ao hotel onde hospedados.

Acabou, assim, uma longa jornada de trabalho intenso onde longas horas de pesquisa, de contra-argumentação e de raciocínio haviam sido depositadas neste projeto para os jovens se fazerem ouvir. Pairou sobre os ares de Lisboa um sentimento transversal a qualquer participante: sentido de missão cumprida.

Já eu acrescento, com todo o gosto, que se cumpriram os valores de Abril!



Com muitos momentos eufóricos de debate, os deputados aprovaram o projeto final de recomendação que irá ser apresentado nesta mesma casa.



Prosseguiu-se à entrega dos diplomas e aos discursos finais, seguido do hino nacional, com emoções à flor da pele!